



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14764 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 09 - Trabalho e Educação e Movimentos Sociais

MAIS DO MESMO! PROJETO GOIÁS TEC NOVA MODALIDADE DE ENSINO NA EDUCAÇÃO RURAL NO ESTADO DE GOIÁS

Luciana Arminda Alves Gomes - UFG - Universidade Federal de Goiás

MAIS DO MESMO! A RESSIGNIFICAÇÃO DO ENSINO RURAL: PROJETO GOIÁS TEC NOVA MODALIDADE DE ENSINO NA EDUCAÇÃO RURAL NO ESTADO DE GOIÁS

INTRODUÇÃO

Os resultados apresentados neste resumo advém da dissertação defendida no ano de 2023, desenvolvida na proposta da linha de pesquisa “Educação, Trabalho e Movimentos Sociais” vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás, compreende os estudos acerca da educação rural, em especial no estado de Goiás, sua história e seus desdobramentos até a implantação do programa “GoiásTec”, sendo este um programa de governo, implantado no ano de 2020, nas escolas públicas estaduais localizadas na zona rural dos municípios goianos.

Com base nas análises preliminares acerca das características do programa levantou o problema norteador desta pesquisa: *Como identificar se ocorreram avanços ou retrocessos entre o ruralismo pedagógico e a proposta do GoiásTec, para atender às demandas identificadas pelos movimentos sociais, da população jovem atendida pelo ensino médio na zona rural?* Com o objetivo de identificar as semelhanças entre o ruralismo pedagógico e a proposta do GoiásTec, bem como os retrocessos em relação à Educação do Campo (EdoC), visando perceber se o programa atende às expectativas e demandas da população jovem camponesa na atualidade.

A metodologia utilizada foi a pesquisa literária e documental, com a finalidade de se obter subsídios através dos registros escritos, para que se tornasse possível a comparação

entre o antigo ruralismo pedagógico e o atual GoiásTec. Para as análises específicas de dados relacionados ao projeto foi escolhida uma escola específica no município de Niquelândia.

Remontar o passado, a memória, as histórias dos conflitos agrários por posse e uso da terra nos territórios rurais é repensar o presente. É também romper com o passado que, através do controle e da coerção social e econômica, desenvolviam-se ações promotoras de desigualdades nas disputas de poder. Contextualizar a origem e os enfrentamentos históricos fez-se necessário para não se repetir os erros e violências sofridos pelo campesinato, sujeitos de histórias e, muitas vezes, esquecido pelo Estado (PIETRAFESA; BORGES, 2020, p. 175).

A realização do trabalho envolveu uma descrição do que é a educação rural e o ruralismo pedagógico e suas contraposição com a proposta de EdoC, que antecederam a implantação do programa GoiásTec, projeto tecnológico desenvolvido pelo governo estadual de Goiás, que faz referência à EdoC, é nomeado documentalmente como EdoC, mas se manifesta realmente como uma nova “roupagem” da educação rural.

GOIÁSTEC – O NOVO RURALISMO PEDAGÓGICO

O surgimento do programa GoiásTec apresenta-se em contraposição com as propostas da EdoC, sendo mais bem identificado com a formação a partir do “ruralismo pedagógico”, assim foi avaliado também os desdobramentos sociais, políticos e econômicos que viabilizaram a proposta do GoiásTec para se perceber as diferenças entre esse projeto e a proposta conceitual de EdoC, bem como as semelhanças com a educação rural, daí o reforço ao título inicial: mais do mesmo!

O Programa GoiásTec, foi implantado no estado de Goiás, a partir do ano de 2020, voltado para atender o público de alunos do Ensino Médio nas escolas da zona rural. O projeto foi regulamentado pelo CEE, com a justificativa de proporcionar a universalização do Ensino Médio, elevando as taxas de matrículas para 85% até o ano de 2024, atendendo assim a meta proposta pelo PNE/PEE e universalizando o atendimento educacional a toda a população do campo.

Sancionada pelo governador Ronaldo Caiado e publicada no Diário Oficial desta última quinta-feira, dia 09, a lei 20.802 é de iniciativa do Governo de Goiás. O programa visa, por meio da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), oferecer Ensino Médio em unidades escolares da zona rural, distritos e regiões de difícil acesso, ou com falta de professores de áreas específicas de conhecimento, por meio da transmissão ao vivo de aulas via satélite. (SEDUC, 2020; s.p)

Em linhas gerais, proposta do GoiásTec, consiste na oferta de aulas “presenciais” visto que são ofertadas no ambiente escolar, com a característica de serem mediadas por um profissional, chamado “professor mediador”, cuja formação exigida é: graduação em pedagogia. Esse profissional, como o próprio nome propõe, trabalha na “mediação” das aulas para os alunos, considerando que as aulas de fato são ministradas por professores de Goiânia (capital do estado) integralmente gravadas nos estúdios da TV Brasil Central e reproduzidas em todas as salas do GoiásTec no território goiano.

Dentre as características do programa, destaca-se o fato de que os professores que ministram os conteúdos, elaboram e executam as aulas de modo “global”, sem necessariamente observar as particularidades de cada região. São professores das áreas específicas, vinculados à rede estadual de educação. Como dito anteriormente, estão em Goiânia, e têm suas aulas gravadas em estúdio com tecnologia de “programas de TV” e reproduzidas nas escolas, seguindo o horário por disciplina, de acordo com a proposta da matriz curricular.

O contexto geral das aulas gravadas possui a característica específica de que são aulas únicas, no sentido de que não são flexibilizadas, ou seja, são padronizadas, sendo que independente de qual região de Goiás a sala estiver funcionando, as aulas são as mesmas, sendo que essas aulas são ministradas tanto em regiões onde o foco é a criação de gado, ou em lugares onde os camponeses trabalham em lavouras, ou em regiões formadas majoritariamente por produtores da agricultura familiar, em regiões cujo foco de exploração é voltado para as minerações, e até mesmo em escolas Kalungas e indígenas.

Desse modo, as salas do GoiásTec, extinguem a imagem dos professores de áreas específicas e por outro lado são equipadas com TV, em geral de 58’ e caixas de som, (SEDUC, 2021, s.p.) que conforme divulgação, são destinados “para garantir ainda mais qualidade às aulas transmitidas pelo programa GoiásTec”.

Destarte, o projeto apresenta pontos de atenção, que vão desde a matriz curricular pautada no “Novo Ensino Médio” e proposta aos camponeses, sem diferenciar da matriz proposta nas escolas urbanas, bem como investimentos altos em equipamentos para recepção do sinal de internet via satélite, em locais que sequer tinham sinal de telefone e que podem não ter continuidade de manutenção com o passar do tempo.

Analisando a proposta do GoiásTec, é necessário rememorar o que foi exposto por Neto (2016) e Nepomuceno e Guimarães (2007) que a educação rural, por meio do ruralismo pedagógico definiam o processo de educação do trabalhador rural, com vistas a mantê-lo no campo, para formação de mão de obra barata para atender as necessidades produtivas dos grandes latifundiários.

Assim pode-se perceber uma possível repetição dos interesses do ruralismo pedagógico, considerando ainda que uma das características mais impactantes na proposta do projeto GoiásTec, é a ideia de que a imagem do professor é suprimida da unidade escolar, já que a função do mediador, não pode ser comparada com a do professor, pois suas atribuições não coincidem com as atribuições do professor regente de classe – considerando que o regente elabora os planos de aulas, selecionam materiais e metodologias para execução de cada conteúdo e executam as aulas conforme o planejamento realizado.

A priori, é importante perceber a importância da agricultura familiar para a conscientização e manutenção do camponês no campo. No entanto, as contradições expressas pelo GoiásTec levantam a dúvida se o programa favorece a permanência dos jovens

camponeses na zona rural, ao considerar que na proposta curricular do GoiásTec não valoriza nem viabiliza os conhecimentos acerca dos sistemas de produção da agricultura familiar e suas formas culturais de compreensão da realidade.

A pesquisa realizada por Joazeiro (2017), contextualiza uma população jovem localizada geograficamente próxima ao município de Niquelândia, o escolhido para as análises documentais, do estudo. As análises do autor são pertinentes, pois é possível perceber as singularidades dos interesses dos jovens rurais da região norte do estado de Goiás, que evidenciam as precariedades do desenvolvimento urbano aliados às demasiadas formas de explorações e desigualdades sociais causadas pela precariedade de acessos e pelas faltas de investimentos causados principalmente pelas dificuldades de acessos geográficos.

Todos os jovens kalungas das comunidades do Engenho II e do Vão de Almas, que foram entrevistados acerca da sua perspectiva de futuro, afirmaram que uma vida bem-sucedida requer investimentos em formação e educação. Sobre essa categoria de análise, observa-se a influência da escola sobre os passos necessários para a perspectiva de futuro, assim, como o gene de um suposto projeto de vida futura desses jovens. Esses jovens vislumbram para si a inevitável saída da comunidade, ao menos para ingressar numa faculdade (JOAZEIRO, 2017, p. 138).

Por outro lado, se a prioridade da escolarização se modificou, a atribuição da finalidade da escola também acompanhou tal processo. Podendo ser refletida ao comparar as percepções das famílias e dos filhos. Visto que, enquanto os jovens, durante as entrevistas, diziam que a finalidade da escola era se qualificar para o mercado de trabalho urbano, as famílias reafirmavam a importância da escola (rização) para a formação do sujeito (SILVA, 2021, p. 98).

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Quando o título inicial proposto “Mais do mesmo! A ressignificação do ensino rural”, foi pensado no que diz respeito aos avanços e retrocessos da educação voltada para o público camponês na história brasileira. Desse modo, é possível entender que a história se repete! Os responsáveis pelas políticas públicas educacionais apresentam-se preocupados em manter boas colocações no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), considerando a força política que esses marcadores possuem. Para se manter resultados consideráveis nesses índices, algumas gestões estaduais estão dispostas a fazer “qualquer coisa” com foco em atender as cobranças exigidas pelos marcadores do IDEB: proficiência em Língua Portuguesa e Matemática (mensurados na prova do SAEB) e os indicadores de fluxo (aprovação, reprovação e evasão).

No entanto a dissertação chegou ao resultado paradoxal, onde o problema do acesso às escolas rurais e a escassez de mão de obra especificada de professores para trabalharem a EdoC, foi tecnicamente “resolvido” com a extinção da proposta da EdoC e o retorno da educação rural, que atende às expectativas políticas quantificadas em resultados de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática, coincidindo com a formação técnica para

atender as expectativas do agronegócio.

Palavras-Chave: Educação rural; GoiásTec; jovens; camponeses;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOAZEIRO, N. M. Dos S.; Jovens Kalungas de Cavalcante-GO: Processos formativos, construções de identidades e trajetórias escolares. Goiânia.

NEPOMUCENO, M. de A.; GUIMARÃES, M.T.C.; Políticas públicas de interiorização da educação em Goiás nas décadas de 1930 e 1940. In Revista Brasileira de História de Educação; 2007.

NETO, L. B.; Educação rural no Brasil: do ruralismo pedagógico ao movimento por uma educação do campo. Navegando publicações. Uberlândia / MG. 2016.

PIETRAFESA, J. P.; BORGES, J. A.; Ações coletivas em territórios camponeses e movimentos sociais agrários no estado de Goiás; *in* SAUER, S.; Lutas, memórias e violações no campo brasileiro: conflitos, repressão e resistências no passado e presente; Outras Expressões; São Paulo – SP; 2020; p.173 – 195.

SEDUC- GO; O Novo Ensino Médio: como vai funcionar em Goiás a partir de 2022; 2021; disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/novo-ensino-medio>

SILVA, M. L.; Onde terminam as cercas? Escolarização e organização social camponesa em Porangatu – GO; PPGE- UFG; Goiânia – GO; Dissertação de Mestrado; 2021.